

Aveiro tem condições para sair da crise

Conferência. Futuro da economia regional deve passar por inovar em sectores que o distrito já domina. Com o apoio da universidade

JOÃO PAULO COSTA

Pode um distrito quase sempre esquecido pelos governos vencer a crise? Não só pode como pode ser dos primeiros a fazê-lo. A resposta foi dada, ontem, por deputados, economistas e administradores numa conferência sobre a economia regional de Aveiro.

"Aveiro precisa de fazer melhor o que sabe fazer, inovando com o apoio da Universidade para que do distrito saiam produtos de excelência como os sapatos que vemos à venda nas melhores lojas de Hong Kong ou a cerâmica que observamos no Metro de Moscovo." A frase, em resumo, traduz um caminho para o futuro do distrito de Aveiro traçado por Ângelo Correia, ontem, em Aveiro, na conferência "Portugal, A Soma das Partes - As economias regionais como factor de desenvolvimento", realizada pela Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas (OTOC), em colaboração com o DN e a TSE.

O ex-ministro e deputado do PSD acredita que o distrito por onde várias vezes foi eleito tem condições para "ser dos primeiros a sair da crise", graças a uma competitividade formatada no equilíbrio produtivo do distrito, "que não é muito urbano, nem muito industrial, nem muito agrícola, mas que tem isto tudo". Ângelo Correia pensa que, tal como na década de 60, em que Aveiro "aproveitou os incentivos económicos para ir longe nas indústrias de calçado ou papel", ou no pós 25 de Abril, "quando soube preencher o vazio empresarial deixado pelos grupos económicos destruídos nos processos de nacionalização", os empresários da região não criando novas empresas, como em 60 e 70, "devem apostar em fa-



Aveiro tem de fazer melhor o que sabe fazer, diz Ângelo Correia

zer melhor o que já fazem bem, antecipando mercados e inovando com o apoio da excelente Universidade de Aveiro".

O economista aveirense António Nogueira Leite criticou "os maus investimentos feitos pelos últimos governos" e lembrou que, face à escassez de recursos, espera que "sejam as empresas produtivas e os bons projectos públicos a terem acesso ao financiamento". "Está na hora de tomar as decisões difíceis. A manta cada vez é mais curta para tapar todas as necessidades." Mas acredita que o distrito, até por ter economicamente algumas das características dos países emergentes, poderá ser dos primeiros a contornar a crise.

CRÍTICA

Autarcas têm de provar que são sérios

» O presidente da Câmara de Aveiro, Élio Maia, aproveitou a sessão de encerramento da conferência para criticar os governantes que nos últimos anos têm retirado dinheiro e autonomia às autarquias. "Para além do constrangimento financeiro, há um excesso de produção legislativa, fazendo que 80% das decisões não sejam tomadas pelos eleitos mas pelo legislador", referiu. Lamentou ainda a desconfiança com que os autarcas são encarados. "Os autarcas têm de provar que não são criminosos", ironizou.

CICLO DE CONFERÊNCIAS



OTOC
ORDEM DOS TÉCNICOS
OFICIAIS DE CONTAS

PORTUGAL
A SOMA DAS PARTES